

Lula relativiza compromisso do governo com meta fiscal

Contas públicas Ajuste em xeque

Lula diz seguir arcabouço, mas que tem de 'estar convencido' sobre cortes

— Segundo presidente, a meta fiscal não precisa ser cumprida se 'tiver coisas mais importantes' para fazer; na máxima do dia, dólar foi a R\$ 5,46 com declarações

Num momento em que os ministérios da Fazenda e do Planejamento são cobrados pelo mercado e pelo setor produtivo a realizar um ajuste fiscal pelo lado das despesas, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva afirmou que não vê problema se o déficit fiscal for zero, de 0,1% ou de 0,2% do PIB. Ele disse ainda ser aceitável não cumprir a meta fiscal se houver "coisas mais importantes para serem feitas".

"Você não é obrigado a estabelecer uma meta e cumpri-la se você tiver coisas mais importantes para fazer. Este país é muito

grande, este país é muito poderoso. O que é pequeno é a cabeça dos dirigentes e a cabeça de alguns especuladores", afirmou o presidente, em entrevista à TV Record que foi ao ar ontem à noite. Trechos da entrevista foram divulgados durante o dia pelo portal R7, ligado à emissora.

Lula disse que o "importante é que este país esteja crescendo, que a economia esteja crescendo, que o emprego esteja crescendo, que o salário esteja crescendo". Também afirmou que precisa "estar convencido" se "há necessidade ou não de cortar (gastos)". Em outro

trecho da entrevista, porém, disse que fará o "necessário para cumprir o arcabouço fiscal" — que prevê o déficit zero.

Expectativa
Na segunda, o governo vai divulgar novo relatório com balanço da evolução de despesas e receitas

A reação no mercado foi quase imediata. O dólar à vista, que operava em baixa pela manhã, ganhou força, trocou de sinal e chegou a bater em R\$

5,46 às 13h39, quando as primeiras declarações começaram a circular. Voltou a desacelerar ao longo da tarde, para fechar em R\$ 5,42, com queda de 0,28%, na esteira da projeção de corte dos juros nos EUA.

A fala de Lula reacendeu a preocupação no mercado de que a equipe econômica anuncie, na próxima semana, um contingenciamento (congelamento preventivo de despesas) menor do que o considerado necessário para cumprir a meta de déficit zero para 2024.

Na segunda-feira, está prevista a divulgação do terceiro

relatório bimestral de receitas e despesas, e a expectativa dos analistas é de anúncio de um bloqueio de recursos mais expressivo, a fim de demonstrar compromisso com a meta e com o limite de gastos estabelecido pelo arcabouço — que prevê alta real (acima da inflação) de até 2,5% ao ano.

Questionado, o ministro da Fazenda, Fernando Haddad, minimizou o efeito das declarações de Lula e disse que sua divulgação, antes de a entrevista ir ao ar, se deu de forma "descontextualizada". Haddad disse ainda que "possivelmente" haverá bloqueio e contingenciamento no anúncio de segunda-feira (mais informações na pág. B2).

Interlocutores ouvidos pelo Estadão/Broadcast apontam que as cifras iniciais de contingenciamento em debate dentro do governo estavam na faixa de R\$ 10 bilhões. Economistas projetam, porém, que seria necessário um montante bem mais expressivo: ao redor de R\$ 40 bilhões. ● CAD

SPECHOTO/SOFIA AGUIAR/BRASÍLIA

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal O Estado de S. Paulo

Seção: Economia e Negócios Caderno: B Pagina: 1